

# Um fazendeiro detido

*Incendiou casa de uma Pataxó e o grupo pode revidar*

SUCURSAL DE ITABUNA — O delegado regional da Funai, Estáquio Machado, deteve, ontem à tarde, o fazendeiro Salvador Gomes Nerys, um dos proprietários da fazenda "Providência", na reserva Caramuru-Paraguaçu, dos índios Pataxós Hãe-Hã-Hã, em Jacareci, municípios de Camacã, acusado de haver incendiado, na noite de domingo, a casa de Elita Ferreira dos Santos, filha do chefe dissidente Samado Santos. O fazendeiro foi transferido ainda ontem para a Delegacia da Polícia Federal de Ilhéus, para onde se deslocou também seu irmão, Cícero Gomes Nerys, com dois advogados, no intuito de libertá-lo.

A casa incendiada anteontem era ocupada por Elita, que está grávida, seu marido Vitório e mais 6 filhos. Por sorte na hora do incêndio, eles estavam par-

ticipando de uma reunião dos índios numa casa da vizinhança. O delegado da Funai teme revide dos índios e garante que não dispõe de forças policiais para conter um possível ataque de vingança.

## "ÍNDIO CONTRA ÍNDIO"

Em "São Lucas", fazenda para onde os Pataxós foram transferidos domingo, após vários dias de discussões num clima bastante tenso, o cacique Saracura, que lidera a facção inimiga do grupo dissidente comandado pelos índios Samado e Nailton Muniz Pataxó, afirmou que "a situação não está nada boa", criticou a morosidade com a qual a Funai conduziu as negociações para a transferência dos Pataxós das fazendas "Providência" e "Bom Jardim" e condenou o juiz Lá-

zaro Guimarães por ter autorizado a mudança dos índios para aquelas propriedades.

Saracura repudiou também a ação da Polícia Federal, durante a remoção dos índios das fazendas "Providência" e "Bom Jardim" por ter disparado vários tiros de metralhadoras para o ar, a fim de intimidar os Pataxós que foram obrigados a deporem suas armas, já devolvidas.

O cacique Pataxós não permitiu a transferência dos chefes Nailton Muniz Pataxó e Samado Santos para a fazenda "São Lucas", mas o grupo por ele liderado pode ser removido para o local, o que, segundo Eustáquio Mascarenhas, aumenta muito a possibilidade de uma guerra entre as duas facções inimigas. Para evitar o conflito entre os índios Pataxós, a Funai já definiu uma área para cada um dos grupos, conforme garantiu

Eustáquio Mascarenhas.

O cacique Saracura, para quem "não se pode retirar os índios de sua terra e de sua casa", acha que a Funai "está jogando índios contra índio" e diz que "a luta pela liderança dos Pataxós deve ser resolvida entre os índios".

A casa incendiada no domingo fica situada numa pequena fazenda de 12 hectares, na região do "Panelão", próxima à fazenda "Providência", onde ainda se encontram os líderes do grupo dissidente, Nailton Muniz Pataxó e Samado Santos, impedidos de serem removidos para a fazenda "São Lucas", pelo cacique Saracura. "A situação é ainda muito tensa no local, os índios ficaram bastante revoltados com o incêndio, podendo revidar a agressão, existindo ainda a possibilidade de luta na tribo", resumiu o delegado regional da Funai, que atua nas reservas indígenas da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

## ANAI fala de tortura psicológica

A antropóloga da Universidade Federal da Bahia e da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) — seção da Bahia, Maria do Rosário Carvalho, condenou ontem a transferência dos índios Pataxós Hã Hã Hãe das fazendas Providência e Bom Jardim para a Fazenda São Lucas e denunciou que, apesar de não terem sofrido violência física, os indígenas receberam pressões psicológicas e foram enganados

em relação ao local para onde seriam levados.

Segundo Maria do Rosário a transferência aconteceu na madrugada de domingo sem que um contato prévio fosse feito com os índios que permaneceram na São Lucas e que se recusaram a receber o grupo dissidente. Os policiais encarregados da operação (a antropóloga afirma que agiram com mais responsabili-

dade do que a Funai "que mais uma vez agiu contra os interesses dos seus tutelados"), tentaram, inutilmente, restabelecer o diálogo. Enquanto isso, os índios recém-chegados ficaram na estrada, até as 16h30min, esperando permissão para entrar na fazenda.

Para amenizar esse clima de revolta na São Lucas, as entidades indigenistas — Anai

nacional e local, Cimi, Comissão Pró-Índio de São Paulo e CTI entre outras, estão solicitando, através de telefonemas, telex, etc, a presença de deputados federais da Bahia ou do presidente da Comissão do Índio da Câmara Federal Mario Juruna, na área, "para constatar a situação dos índios recém-transferidos e dos outros, para determinar que medidas podem ser tomadas em seu benefício".